



15^o

CONGRESSO
NACIONAL DE
PEDIATRIA

16-18 OUTUBRO 2014
ALBUFEIRA



Obrigada por ver esta publicação!
Gostaríamos de recordar-lhe que esta
publicação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de
Pediatria no contexto do 15^o Congresso
Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal,
tal como submetido pelo autor

© 2014 pelo autor



Hipertensão arterial em pediatria

Carla Simão

Coordenadora do grupo de trabalho de HTA da SPP

Departamento de Pediatria do HSM/CHLN, Centro Académico de Medicina de Lisboa.



A hipertensão arterial em pediatria é uma patologia silenciosa na maioria dos casos e a sua prevalência tem vindo a aumentar...

A hipertensão arterial (HTA) pode surgir na idade pediátrica e é um fator de risco importante, independente e potencialmente reversível de doença cardiovascular (DCV). A abordagem da HTA em crianças e adolescentes assumiu nos últimos anos um papel de relevo na medicina cardiovascular, devido aos progressos registados em diferentes áreas de investigação clínica e fisiopatológica, que revelaram a sua associação frequente com lesões subclínicas em idade jovem e maior risco de morbilidade e mortalidade cardiovascular na idade adulta.

Na Europa estima-se que a prevalência na idade pediátrica seja de 3 a 5%, com tendência para aumentar, sobretudo pela sua associação com a obesidade/excesso de peso. Em Portugal não há ainda estudos de âmbito nacional nesta população. Uma percentagem significativa de crianças e adolescentes hipertensos poderão continuar com HTA na idade adulta.

A HTA é uma condição patológica que resulta da elevação dos valores da pressão arterial (PA) acima de valores normais, que na idade pediátrica variam com a idade, o sexo e a estatura. Na maioria dos casos a doença é silenciosa e evolui ao longo dos anos provocando lesão na parede dos vasos sanguíneos e lesão em órgãos como o coração, o rim, o cérebro e o olho (órgãos alvo).

A medição da PA a todas as crianças a partir dos 3 anos, em consultas médicas de vigilância de saúde, é uma recomendação atual da Sociedade Europeia de HTA, seguida pela Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP). Esta avaliação permitirá identificar situações que deverão ser adequadamente encaminhadas para avaliação da etiologia, consequências sobre órgãos alvo, pesquisa de outros fatores de risco de DCV que podem ocorrer em associação, e, na maioria dos casos, orientar para uma intervenção terapêutica adequada.

Há fatores de risco modificáveis identificados, que podem estar associados a elevação da PA, nomeadamente a **obesidade**, o **sedentarismo**, os **excessos alimentares**, os estilos de vida associados a **stress**, a **privação do sono**, o **consumo de drogas e tóxicos** e o **tabagismo**. O aleitamento materno é referido como fator protetor.

A SPP criou um grupo de trabalho, cujo objetivo é desenvolver um esforço global de sensibilização da população em geral e dos técnicos de saúde em particular, para melhorar a capacidade de identificação e tratamento dos casos de HTA e, sobretudo, desenvolver medidas de prevenção, que permitam um melhor controlo da doença, com melhor qualidade de vida e melhor sobrevida da população.

O estudo da prevalência da HTA pediátrica a nível nacional e dos fatores de risco associados, é o objetivo prioritário inicial do grupo. Crescer sem hipertensão é essencial.

Para uma intervenção efetiva nesta área é imprescindível o envolvimento do paciente e da família, dos técnicos de saúde, da sociedade e a implementação de políticas governamentais.